

NELSON MACHADO DO CARMO JÚNIOR/ NATHÁLIA LUÍZA MARINHO DE MOURA; AMANDA AIRES FERREIRA; PEDRO CARVALHO/ HOSPITAL VILA DA SERRA

INTRODUÇÃO

Desde a década de 60, a atuação de farmacêuticos clínicos esteve relacionada à promoção e prevenção da saúde, monitoramento e contribuição para o uso seguro de medicamentos (1). A utilização de medicamentos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é complexa, tornando a farmacoterapia um fator de risco importante no cuidado ao paciente crítico por isso, os pacientes com esse perfil de cuidado, apresentam maior risco para desenvolver problemas relacionados a medicamentos (PRM) (2). Esses PRM's impactam nos desfechos clínicos, na segurança do paciente e em custos para os serviços de terapia intensiva. A complexidade está relacionada a uma combinação de gravidade da doença, exposição prolongada a medicamentos, alteração frequente dos medicamentos, prevalência da via endovenosa na administração de medicamentos, além de fatores ambientais e organizacionais (3) (4).

OBJETIVOS

Os objetivos desse estudo é descrever e analisar o perfil das recomendações farmacêuticas em uma unidade de terapia intensiva como ferramenta no uso seguro de medicamentos.

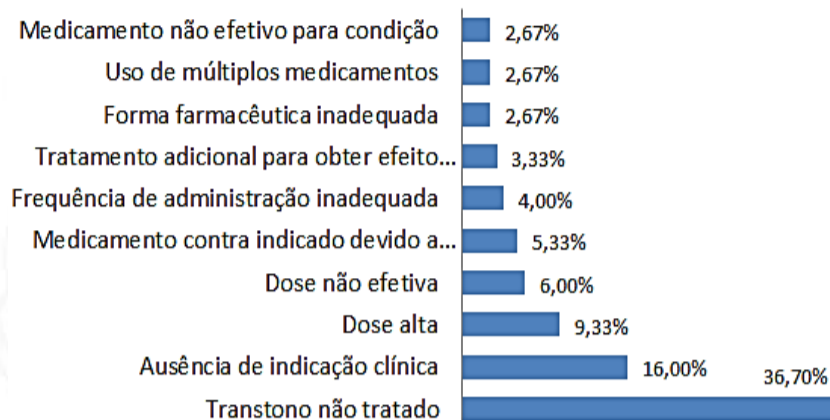
MÉTODO

Estudo descritivo transversal, realizado em uma UTI de um hospital privado de grande porte da região metropolitana de Belo Horizonte (MG) com 20 leitos. Durante o período de dezembro de 2017 a abril de 2018 foram realizadas as recomendações farmacêuticas por meio da participação ativa nas reuniões clínicas multidisciplinares, durante a revisão da prescrição médica, no suporte técnico à equipe médica e assistencial, no seguimento dos protocolos clínicos instituídos, dentre outros momentos, visando gerir os riscos e garantir a qualidade no uso de medicamentos. O *Pharmacotherapy Workup* foi o método de raciocínio clínico utilizado para avaliação da farmacoterapia dos pacientes internados na unidade.

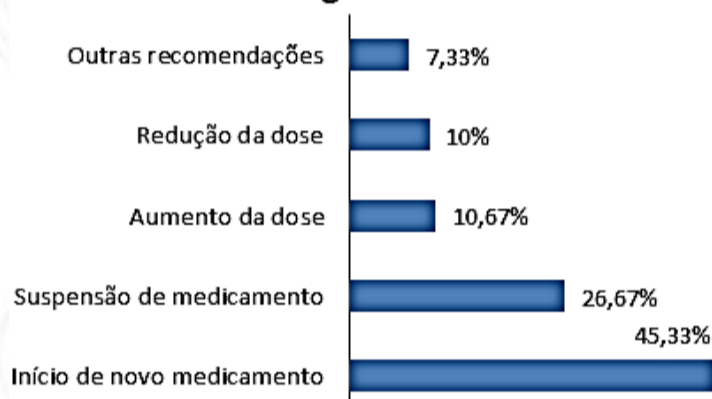
RESULTADOS

Ao longo de 5 meses foram realizadas um total de 150 recomendações farmacêuticas (média de 30 recomendações/mês). A aceitabilidade das recomendações farmacêuticas foram de 77,33% (n 116).

PRM's identificados durante a gestão do risco no uso de medicamentos



Recomendações farmacêuticas para o uso seguro de medicamentos



CONCLUSÃO

A aceitabilidade dessas recomendações está associada à redução do risco em desenvolver problemas com medicamentos, sendo o farmacêutico um profissional central na gestão do uso seguro de medicamentos no ambiente hospitalar. Na unidade de terapia intensiva sua habilidade está voltada para otimização da farmacoterapia, minimizando os riscos de erros, desde a entrada do paciente na UTI, por meio da conciliação dos medicamentos de uso domiciliar, durante sua permanência identificando e solucionando PRM, até o momento da transferência do cuidado para outro setor ou para o domicílio. Durante o período do estudo, as recomendações farmacêuticas contribuíram para o uso seguro e otimização da farmacoterapia na unidade de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – Araújo RQ, Almeida SM. Farmácia Hospitalar: Farmácia Clínica na Unidade de Terapia Intensiva. In: Conselho Federal de Farmácia. **Pharmacia Brasileira**, 2008, nov.dez.
- 2 – Rudall N, McKenzie C, Landa J, et. al. Clinical Pharmacist interventions in the UK critical care unit: exploration of relationship between intervention, services characteristics and experience level. **Int. J Pharm Pract**. 2017 Aug;25(4):311-319
- 3 – Fideles GM, Alcântara-Neto JM, Peixoto Júnior AA, Souza-Neto PJ, Tonete TL, Silva JE, et al. Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2015;27(2):149-154.
- 4 – Bourne RS, Shulman R, Jennings JK. Reducing medication errors in critical care patients: pharmacist key resources and relationship with medicines optimisation. **Int J Pharm Pract** 2018 Jan 4. doi: 10.1111/ijpp.12430.